

Coleções de materiais informacionais

Formação e desenvolvimento

O desenvolvimento de coleções é uma atividade de planejamento e, como toda atividade desse porte, deverá ser minuciosamente estruturada, a fim de cumprir com seu objetivo maior: atender às necessidades de informação dos usuários. Observa Vergueiro¹ que, sendo uma atividade de planejamento, requer do bibliotecário conhecimento de metodologias, a fim de alcançar os resultados delineados.

Formar e desenvolver uma coleção de matérias informacionais é uma atividade da maior relevância em uma unidade de informação, visto que dessa são originados os produtos e serviços informacionais. Assim, ao formar e desenvolver uma coleção, a coleta de dados, quer quantitativos ou qualitativos, irá subsidiar a tomada de decisão que deverá ser compartilhada pelos membros da comissão designada, a fim de corroborar na seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e na atividade de conservação. Essas são atividades que compõem o processo de formação e desenvolvimento de coleções.

No desenvolvimento de coleções, o usuário deverá ser o centro das atenções, visto que é com base no "estudo da comunidade" que devemos formar e desenvolver os estoques de informações. Conhecer o usuário é traçar seu perfil, é prever o tipo de informação que ele irá consultar em um dado momento.

O conhecimento por parte do bibliotecário, responsável pelo setor de desenvolvimento de coleções, em metodologias específica de estudo de usuário irá, com toda certeza, ser um ponto de máxima importância. Lamentavelmente, a literatura brasileira deixa uma lacuna em estudos de usuários deste teor. No entanto, é esplêndida em estudos de avaliação de coleções.

Sendo a formação e desenvolvimento de coleções uma atividade de planejamento, a avaliação não poderia ficar de fora do processo. Avaliar as coleções requer coleta de dados e conhecimento de métodos quantitativos, pois, ao mensurar as coleções teremos vários indicadores e sua performance, ou seja, se ela está realmente atendendo à função para que foi formada, isto é, as necessidades informacionais da comunidade. É oportuno acrescentar que, ao avaliar as coleções, estamos revendo as demais atividades do processo de desenvolvimento de coleções, ou seja: a seleção, aquisição e o próprio desbastamento.

O desenvolvimento de coleções é uma atividade de cunho intelectual, não existe regra, normas, padrões, diretrizes, ou algo semelhante, que seja universalmente adotado, uma vez que cada biblioteca é única, é um

organismo em crescimento, como diz Ranganathan, com características próprias. Cabe ao bibliotecário um estudo minucioso da organização mantenedora da biblioteca, na qual o processo está ocorrendo. Monitorar o meio ambiente, externo e interno, deverá ser uma constante, pois os indicadores fornecidos por esse monitoramento irão fornecer dados que, quando analisados adequadamente, tornam-se informação de cunho estratégico para a tomada de decisão.

Da constante observação do meio ambiente, do estudo da comunidade e da entidade mantenedora teremos, então, as diretrizes para formar e desenvolver as nossas coleções de materiais informacionais. Assim, podemos elaborar a política de desenvolvimento de coleções,



documento movente que nasce do seio da comunidade é legitimado por ela. Os princípios da seleção, da aquisição, avaliação, desbastamento e da conservação, item por item, deverão estar escritos de forma objetiva em seus parágrafos, não podendo deixar nenhum tipo de lacuna quanto às etapas do processo. Esse documento é a alma das coleções, e, embora seja complexa sua elaboração, quando

existe e é colocado em prática temos uma coleção equilibrada com qualidade e relevância, de acordo com as reais necessidades da comunidade e dentro da filosofia da instituição mantenedora.

A política de desenvolvimento de coleções, para ter valor legal, deverá ser elaborada e discutida com toda a comunidade, para posterior homologação pela maior autoridade da instituição mantenedora da biblioteca. Uma coleção sem sua política é um terreno aberto pra práticas errôneas, como, por exemplo, aceitar uma doação inadequada ao perfil dos usuários, bem como falhar nos critérios adotados para formação e manutenção de toda a coleção.

No momento atual, não podemos deixar de (re)pensar qual o nosso papel frente ao um contexto que requer mudanças devido aos avanços oriundos da tecnologia da informação, o que requer uma revisão de nossas práticas de selecionar, adquirir, avaliar e desbastar os estoques de informação. O desafio nos espera. Qual será a nossa atitude?

¹ VERGUEIRO, Waldomiro. *Desenvolvimento de coleções*. São Paulo: Polis/APB, 1989.

Raymundo das Neves Machado (E-mail: raymacha@ufba.br)
Docente do Departamento de Fundamento e Processos Informacionais/UFBA. Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação/PUC-Campinas.